

POLÍTICA

GOVERNO DO ESTADO

Villela sai antes de colher resultados

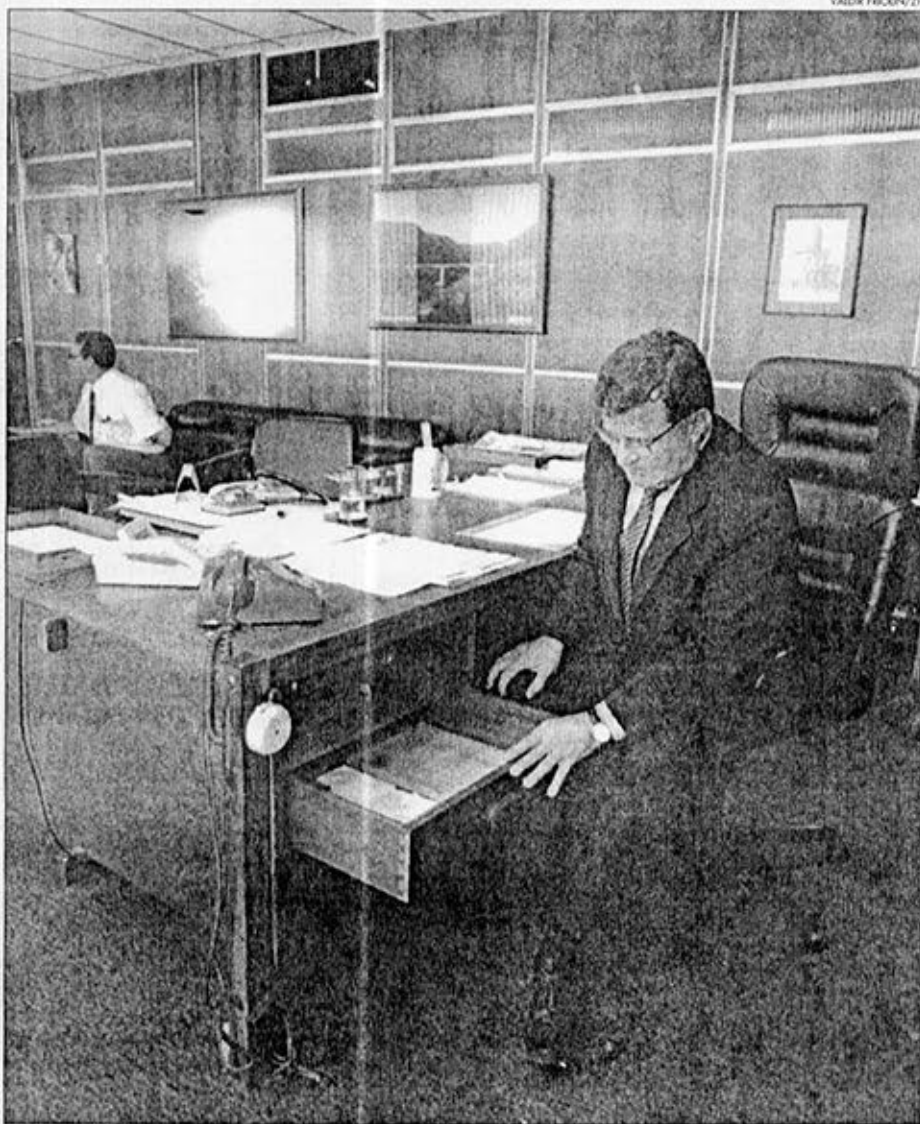
José Otávio Germano assumirá a Secretaria dos Transportes num biênio em que serão inauguradas dezenas de obras

DIONE KUHN

Não é à toa que Guilherme Socias Villela (PPB) está abalado com a sua saída da Secretaria dos Transportes. Às 11h do dia 18, quando estiver transferindo o cargo para o companheiro de partido José Otávio Germano, ex-presidente da Assembleia Legislativa, Villela estará dando adeus a um dos mais invejáveis postos do governo estadual. A partir de março, a secretaria, localizada no 18º andar do prédio do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), ocupará um lugar de destaque na administração do Estado. Indignado com a sua substituição, Villela não tem dúvida de que, nos próximos dois anos, a pasta se transformará numa poderosa máquina de votos. "Com tanta obra para inaugurar, se o José Otávio quiser, se elege senador ou quem sabe até governador", afirmou Villela, em entrevista a Zero Hora.

Ex-prefeito de Porto Alegre e ex-deputado estadual, Villela, 60 anos, já sabia das prováveis alterações que ocorreriam no início deste ano no secretariado do governador Antônio Britto. Imaginava, no entanto, que a troca de comando nos Transportes se daria às claras. O secretário exonerado só ficou sabendo das modificações dois dias antes de o governador confirmar o novo titular. A primeira conversa ocorreu na última quarta-feira com o chefe da Casa Civil, Mendes Ribeiro Filho. No dia seguinte, Villela almoçou com o presidente do PPB, Celso Bernardi. "Se alguém disser que o PPB foi ouvido sobre a minha saída está mentindo", disse. "Houve um atropelo proposital nas negociações justamente para evitar uma discussão no partido."

Villela fez questão de ressaltar que não está magoado com o governador nem com Bernardi. Quanto ao seu sucessor, evitou fazer comentários. O próprio Villela admitiu que a indicação de José Otávio, 34 anos, é um investimento no futuro político do parlamentar, cotado para ser o candidato a vice de Britto na eleição de 1998 e candidato a governador em 2002. "O grupo do Villela está perdendo o seu espaço dentro do partido", comentou um deputado do PPB. "Estamos fazendo um projeto que é maior do que os interesses individuais de cada um", argumentou Bernardi. Cauteloso, José Otávio não quis falar sobre a insatisfação de Villela.



Mágoa: Villela se queixa de perder o cargo e só ficar sabendo da mudança dois dias antes do anúncio

O PODER DOS TRANSPORTES

Estes são os investimentos da Secretaria dos Transportes para os dois próximos anos:

RODOVIAS (Construção e restauração)

Financiamento do BID *
Valor: US\$ 300 milhões
900 quilômetros de estradas

Pólos Rodoviários (pedágios)
Valor: US\$ 300 milhões
2.558 quilômetros de estradas

Financiamento do Bird *
Valor: US\$ 180 milhões
2.462 quilômetros de estradas

Recursos próprios
Valor: US\$ 240 milhões
1.500 quilômetros de estradas



PORTOS

Privatização dos últimos terminais do porto de Rio Grande

Projeto Porto dos Casais **



AEROPORTOS

Horizontina
Torres
Região das Hortênsias
Caxias (ampliação)



* As obras se iniciam em abril deste ano
** As obras começam ainda no primeiro semestre de 1997

Fonte: Secretaria Estadual dos Transportes

A alternativa oferecida a Villela, que tem um perfil mais técnico do que político – ao contrário de seu substituto –, foi a presidência da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul, órgão criado em 9 de janeiro. O mandato de seus dirigentes será de quatro anos, avaliado pela Assembleia. O secretário dos Transportes ainda não respondeu ao governador se aceita a função. Caso mantenha a disposição de concorrer a deputado federal em 1998, não terá alternativa a não ser dizer sim. Mesmo sem o prestígio de uma secretaria, a agência manterá Villela no cenário político.

O ex-prefeito da Capital definiu os dois primeiros anos de sua gestão na secretaria como a fase do plantio. A José Otávio caberá comandar a colheita. "A partir de março vai faltar empreiteira de tanta obra que vai ter neste Estado", disse. A explicação para esse canteiro de obras em que se transformará o Rio Grande do Sul, segundo Villela, está no fato de pela primeira vez um governo gaúcho conseguir financiamentos externos para o setor. "Antes se pedia dinheiro através de ofícios, hoje estamos apresentando projetos", declarou.

Em abril começam as obras de construção de estradas com recursos do BID e de restauração com dinheiro do Bird (*ver quadro*). No total, serão US\$ 480 milhões de investimentos externos. O governo pretende, até o final de 1998, aplicar US\$ 1,02 bilhão em 7.420 quilômetros de rodovias.

Em 30 de junho está prevista a implantação definitiva de outro grande projeto: os pólos rodoviários, que funcionarão através da cobrança de pedágios controlados pela iniciativa privada. Durante 15 anos as empresas poderão explorar os serviços de pedágio. Em contrapartida, se responsabilizam pela manutenção das estradas. A previsão da Secretaria dos Transportes é de que sejam aplicados aproximadamente US\$ 300 milhões nos três primeiros anos em mais de 2.500 quilômetros de estradas. "As maiores empreiteiras do país estão participando das concorrências", disse Villela.

Outro projeto que terá início ainda na primeira metade do ano é a construção do Porto dos Casais, no cais da Capital, além de três aeroportos no Interior e a ampliação do de Caxias do Sul. Também está prevista a privatização dos últimos terminais do porto de Rio Grande.